



Pensamentos de um transviado: se ele pensa, logo ele resiste

Shay de los Santos Rodriguez

Ele já está em trânsito há quatro anos.

No começo pensava que tinha que agir como os “outros”
e tinha que se sentir atraído pelo “outro”.

Cortou o cabelo bem curto
sentiu uma leveza de se estranhar
e pensou consigo mesmo
que não só o peso do cabelo longo tinha partido.

Mudou freneticamente o seu guarda-roupa
usava roupas mais folgadas e um pouco grandes
comprou um *binder* para encobrir os “intrusos”
e se relacionava majoritariamente as “outras”.

Até que alguém um dia lhe perguntou:
e o pênis já comprou?
Ele então pensou mais uma vez consigo mesmo:
ter um pênis faria eu ser reconhecido como sou?

Realizou a compra, e viu que a sua chegada demoraria muito,
demorou 6 meses para ser exato,
e durante esse tempo Ele continuou a pensar consigo mesmo.

Pensou que gostava de usar roupas, não de gêneros.
Pensou que não gostava só do “outro”,
mas sim, de outras, outros, outres.

Pensou que poderia agir como bem entendesse,
que ser “afeminado” também é coisa “Deles”.



Pensou que não precisaria tomar testosterona se não quisesse.
Pensou que poderia deixar o cabelo crescer,
pois o comprimento não define o gênero.

Ele pensou muito e muito e
até pensou que não se deixaria abater
pelo pensamento negativo das outras pessoas.

Porém, essas outras pessoas não pensavam como Ele.
E para elas, Ele era Ela.
Ele conversava, explicava, ensinava.
Mas nada adiantava,
pois o corpo de Ele “parecia” um corpo de Ela.

Ele sabe que sua vivência é uma resistência.
Ele sabe que é ele e que existem corpos tão diversificados.
O corpo dele é mais um corpo que precisa ser autêntico.

Ele gosta de seu corpo, gostou do pênis que comprou,
e pensou que seu pênis pode estar onde quiser,
na cama, na mesa, na gaveta, em cima da geladeira,
não só no meio de suas pernas.

Ele pensa que pode ter o corpo que quiser
e deixá-lo onde quiser.

Ele pensa que o corpo muda e deve mudar,
não é estático, imóvel, irreparável.
O corpo é trânsito.

Ele até hoje continua pensando e continua mudando.

[Poema escrito na noite de 15 de maio de 2020 às 18:59.]